

Ricardo Azevedo

O livro das palavras

ilustrações: Mariana Massarani

Suplemento do professor

elaborado por: Karen Tibursky Ventura



Editora
do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados.
É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.



PROFESSOR,

O livro das palavras é uma obra que permite diversas abordagens. Este suplemento é uma sugestão de trabalho que pode – e deve – ser enriquecida com propostas pertinentes ao contexto mais específico de cada classe, escola e região.

Uso de dicionário – O trabalho com o texto

Certamente, esta é a oportunidade ideal para fazer uso do dicionário.

No texto há várias palavras pouco conhecidas. Oriente os alunos a anotar em uma folha à parte todas as palavras que não conhecem e a página do livro em que estão. Não é necessário que consultem o dicionário enquanto leem, pois tornaria a leitura cansativa. Isso deve ser feito ao término de cada capítulo, quando, então, pode-se retornar aos trechos com os termos desconhecidos e relê-los.

Linguagem não verbal – Mímica

Organize uma competição de mímica.

Defina os termos previamente e escreva-os em papéis que serão sorteados. Coloque-os em uma caixa ou saco. Podem ser representados animais, nomes de filmes, profissões etc.

Divida a classe em dois times.

Chame um aluno do primeiro time e peça que retire um papel, leia-o em silêncio e lhe mostre. Avise a todos qual é o tema: nome de filme, por exemplo.

O aluno que fará a mímica não pode emitir nenhum tipo de som; ele deverá se fazer entender somente por gestos.

O time que acertar primeiro leva um ponto, se for o adversário, e dois pontos, se for do mesmo time do aluno convocado.

Se possível, dê oportunidade a todos de fazerem a mímica.

Temas Transversais

ÉTICA – RESPEITO

O personagem principal passa por uma grande transformação em seu caráter: antes um indivíduo orgulhoso, torna-se alguém que reconhece seu real papel no mundo. E isso se dá mediante a experimentação e o relacionamento com os outros, ao conhecer outras formas de se viver e perceber que ninguém detém a verdade.



Já no primeiro capítulo, o autor faz uma crítica àqueles que se julgam melhores do que os outros pelo fato de terem mais conhecimento, e mostra que opiniões aparentemente divergentes podem, na verdade, expor lados diversos da mesma questão. No capítulo 5, é abordada a diferença entre o conhecer teórico e o prático.

De acordo com os PCNs, em relação ao tema Ética, os pontos a serem abordados com os alunos são: respeito mútuo, justiça, solidariedade e diálogo.

Para explorar esses temas, organize uma roda. Peça a cada aluno que leia um trecho do capítulo 7 e enfatize o final: “[...] todos discordavam e, ao mesmo tempo, todos tinham razão!”.

Destaque as expressões (podem ser escritas no quadro): “Leis existem para ser cumpridas”; “Liberdade total”; “Liberdade sem responsabilidade”.

Encaminhe a discussão para a questão de valor: o que seria mais importante: respeitar as regras ou salvar uma vida? Por outro lado, não teria o motorista em questão posto outras vidas em risco com a forma como dirigia? O que cada um faria nessa situação? Há outras opções? Faça com que cada aluno responda a essas questões.

Anote no quadro os pontos principais. Ao final, peça que analisem as possíveis consequências de cada atitude.

Como seria o mundo se cada um fizesse o que “desse na telha”? Peça a eles uma redação com esse tema.

PLURALIDADE CULTURAL – SABEDORIA POPULAR

Ao encontrar o casal de analfabetos (capítulo 5), o dicionário percebe que existe um tipo de conhecimento transmitido de forma totalmente diversa daquela que sempre cultuou, a tradição oral, e isso o entusiasma.

Peça aos alunos que conversem com pessoas mais velhas, avós, vizinhos ou parentes, e que recolham ditos e contos populares. Solicite que façam um registro escrito para que nada se perca; no entanto, seria interessante uma apresentação oral para a classe.

TRABALHO E CONSUMO – JUSTIÇA SOCIAL

Nos capítulos 6 e 11, a questão da injustiça social é abordada com o casal que tenta consertar o mundo à sua maneira, adotando crianças abandonadas, e o mendigo, para quem o dicionário é um “monte de nada”, uma vez que a única realidade que vivencia é a da fome.

Peça aos alunos que tragam de casa figuras recortadas que representem esses dois graves problemas e façam uma colagem em cartolina com as figuras de todos. A palavra-chave nos dois capítulos é **esperança**. A motivação é o **amor**. A solução está na **ação**, seja adotando crianças, seja oferecendo o pão de apenas um dia a quem necessita.

Numa segunda cartolina, cada um deve representar, por meio de desenhos ou figuras, atitudes que possam mudar as situações apresentadas no primeiro cartaz, destacando os termos esperança, ação e amor.

Façam uma exposição do trabalho para toda a escola com os letreiros **Antes e Depois**. Intercale a cartolina com os desenhos, deixando claro que a solução dessas questões diz respeito a cada um de nós.

Comentários sobre as atividades do suplemento de atividades



1. Cadê o revisor?

Se houver dificuldade em identificar as palavras erradas, solicite que usem o dicionário.

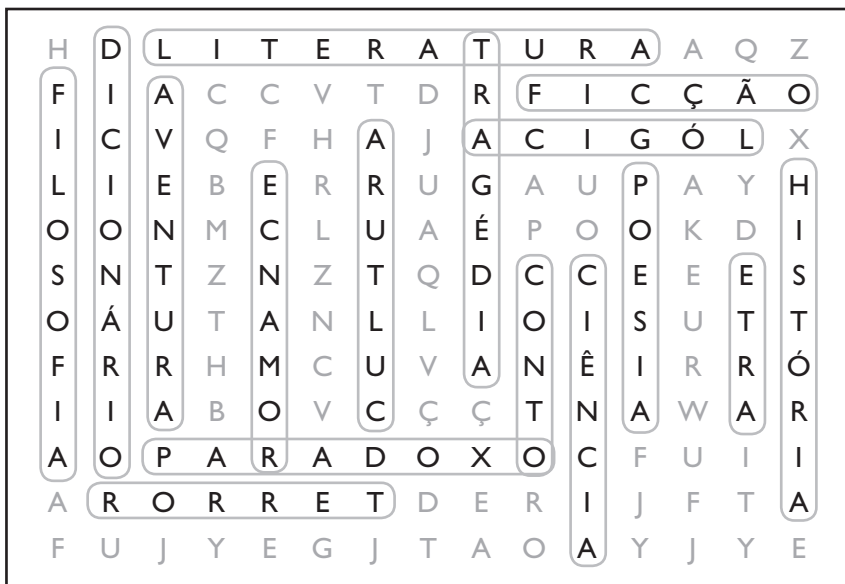
Era um livro de literatura de ficção, ou seja, de **istórias** inventadas falando das aventuras de homens e mulheres diante da vida e do mundo. Uma **broxura** velha, com a capa **calcomida**. Já tinha sido lido por muitos leitores, emprestado, devolvido, **robado**, perdido, encontrado e rasgado. Até chupado, **lanbido** e mordido ele já tinha sido, pelo filho pequeno de um leitor. Quanta gente não andou lendo e se distraíndo com suas **páginas** amareladas! Quanta gente não ficou com outra maneira de **pençar** após sua leitura! Quanta gente não se emocionou! O livro já perdera, aliás, diversas **folias** do meio. Tinha furinhos de **trassa**. **Fisera** viagens. Fora roído por um cachorro e mil vezes esquecido no jardim, nos braços da noite e da chuva.

Correção: histórias; brochura; carcomida; roubado; lambido; páginas; pensar; folhas; traça; fizera.

2. Diagrama de palavras literário

Os termos escolhidos para esta atividade estão citados no livro. Aproveite para investigar se eles conhecem o significado de todas as palavras. Caso não conheçam alguma, devem procurá-las no dicionário.

Promova uma conversa para falar sobre os livros que já leram e quais temas e estilos listados conhecem, de quais gostam, sobre o que têm curiosidade de ler etc.



3. Você tem um bom vocabulário?

Esta atividade dependerá da faixa etária da turma e de fatores particulares de cada um (o aluno que tem o hábito de ler terá mais facilidade, por exemplo). Se houver dificuldade na resolução, reproduza o diagrama no quadro e direcione o olhar dos alunos para blocos de letras. Você também pode fazer recortes do diagrama. Depois de alguns exemplos, a tendência é que as palavras se tornem mais visíveis para eles.

Podem ser encontradas, entre outras: mente, cera, mental, bala, crente, câmera, amar, ceiar, crer, cem, terra, cama, fala, barra, ralé, calma, alegar, suar, cabo etc.

4. Como é que é?

Nesta atividade, a ideia é que digam o significado de cada expressão idiomática. Isso também pode ser feito usando outras expressões, ou mesmo gírias, como sugerimos em alguns casos a seguir.

- A. Entrar pelo cano: estar em situação difícil; o mesmo que entrar numa fria ou dar com os burros n'água.
- B. Pisar em ovos: ser extremamente político; cuidadoso em situação delicada.
- C. Mão na roda: ajuda efetiva; quebrar um galho.
- D. Chutar o balde: desistir de algo; mandar às favas.
- E. Enfiar o pé na jaca: fazer tudo errado; pisar no tomate.
- F. Descascar um abacaxi: resolver um problema.
- G. Chorar sobre o leite derramado: ficar lamentando o que não pode ser mudado.
- H. Mala sem alça: pessoa desagradável; inoportuna; chata.

Algumas expressões são mais conhecidas, outras, mais antigas. No caso de não conhecerem alguma, peça que façam um exercício de imaginar a que ela estaria se referindo.

Depois, faça um levantamento de outras expressões que eles conhecem. A seguir, peça que cada um escolha uma, de preferência que não tenha sido representada na atividade, para fazer uma ilustração. Os colegas terão de adivinhar a expressão idiomática representada no desenho e seu significado.

5. Autorretrato

Este é um momento de criatividade. Explore com os alunos as figuras do livro em que foram usados esses recursos.

Converse com eles sobre quais os sinais gráficos que podem ser usados para representar cabelos lisos ou cacheados, pernas finas ou grossas, olhos grandes, óculos, vestidos, calças, bonés, colares, e outras características que forem observadas.

O autorretrato da ilustradora é, na verdade, uma caricatura. Explique que isso envolve usar um traço estilizado com elementos de humor e brincar com as características mais marcantes.

Se julgar pertinente, proponha uma dinâmica antes da atividade em que cada um se descreva fisicamente.